

diversos grupos indígenas da TI Kaxuyana-Tunayana utilizam fundamentalmente os rios da região (Nhamundá, Mapuera, Cachorro, Trombetas, Turuni, Kuhá, Kaspakuro) como local no qual obtêm seus principais recursos de sobrevivência (caça, pesca, coleta, material para construção de casas e cestarias etc.), onde constroem suas aldeias ou ainda como caminho para se locomover. Num território praticamente coberto na íntegra pela floresta tropical, sem estradas, os índios usam fundamentalmente as canoas (antigamente feitas de casca de árvore, hoje de tronco de árvore cavado e queimado) como meio de transporte nos rios, que apresentam invariavelmente corredeiras e cachoeiras no seu percurso. Para os indígenas da TI Kaxuyana-Tunayana não é possível abrir novas roças em qualquer lugar. É preciso encontrar um local de terra fértil e macia, que não alague no período da cheia dos rios, e também que esteja livre de pragas e parasitas de plantas. Além disso, sempre é preferível um local onde haja árvores cujas madeiras poderão ser aproveitadas como lenha ou como matéria-prima para bancos, canoas, habitações. As qualidades da terra para abertura de roças são: i) Lugar de terra firme: lugar onde não tem saúva, a floresta é mais aberta; onde não alaga; e onde não há indícios de capivaras; ii) Lugar de terra preta: onde não há piçarra; o chão é mole; e não há pedregulho; iii) Lugar onde há madeira boa para lenha; iv) Lugar onde há plantas indicadoras de terra fértil: cedro-branco, cedro-vermelho, maçaranduba, cupiúba. As atividades produtivas dos índios da TI Kaxuyana-Tunayana são anualmente cíclicas, com momentos de maior ou menor intensidade de investimento de tempo para cada tipo de recurso. O calendário de atividades destes indígenas está intimamente relacionado com os padrões pluviométricos (na região, o verão, período de estiagem, vai de agosto a dezembro, o inverno, período chuvoso, vai de janeiro a julho): i) caça de primatas (janeiro a julho); ii) caça de demais animais (janeiro a dezembro); iii) pesca de peixes maiores, bagres, peixe-cachorro (janeiro a julho); iv) pesca de peixes menores, de escama e crustáceos (julho a dezembro); v) seleção de área para novo roçado (maio a julho); vi) abertura de clareira para roça (agosto a setembro); vii) queima para roça (setembro a outubro); viii) plantio de mandioca e macaxeira (outubro a novembro); ix) plantio de demais tubérculos (setembro a novembro); x) plantio de demais cultígenos (setembro a novembro); xi) colheita de mandioca e macaxeira (junho a dezembro); xii) colheita de demais tubérculos (julho a novembro); xiii) colheita de demais cultígenos (janeiro a dezembro). A mandioca brava é o principal item cultivado e faz parte da alimentação diária da população indígena, quando é processada para a produção de farinha, beiju e uma grande quantidade de bebidas. Outros itens cultivados e que servem para a alimentação ou produção de artefatos são: macaxeira, banana, batata-doce, cará, inhame, inhame-preto, “batata-pequena”, “inhame com espinhos”, abacaxi, curauá, cana-de-açúcar, jerimum, milho, mamão, pimenta, melancia, “maracá”, cabaça, urucum, cuieira, caju, coco, limão, laranja, abacate, manga, goiaba, algodão, capim-santo. Os principais frutos ou itens vegetais de coleta, são: sorva, maracujá-do-mato, castanha-do-pará, piquiarana, jutai-miúdo, jutai-do-mato, vários tipos de abiu, ingá-do-mato, tucumã, açaí, bacaba, buriti, embaúba, sororoca, louro, cupiúba, paxiúba, breu, ubim. Os principais animais caçados são: macaco-aranha, guariba, macaco-prego, macaco-caiarara, cuxiú, parauaçú, sagüí-de-mãos-douradas, mico-de-cheiro, jupará, coati, preguiça-real, preguiça, coati-puru (esquilo), irara, porco-espinho, tamanduá-bandeira, tamanduá-mirim, anta, queixada, caititu, veado-mateiro, veado-catingueiro, paca, cutia, cutiara, capivara, tatu, muçua, jabuti. A principais aves caçadas são: jacamim, mutum, jacu, pato-do-mato, tuano, inambu grande, arara, inambu pequeno, gavião-real, kujubim, araçari, aracujá, pombo, mergulhão, papagaio, pica-pau, garça, urubu-rei, saracura, pavãozinho-do-pará, surucuá. A castanha-do-pará coletada pelos indígenas da TI Kaxuyana-Tunayana representa um importante item de comércio com a sociedade envolvente. Geralmente coletada a partir de abril até o mês de junho, a castanha-do-pará é vendida para atravessadores na vila quilombola de Cachoeira Porteira ou diretamente para comerciantes da cidade de Oriximiná. Outra fonte de renda importante é aquela proveniente da venda de artesanato, dentre os quais: colares, pulseiras, saias, brincos feitos a partir de sementes de morototo ou de miçangas de conchas de vidro, diademas, raladores de mandioca, cestaria.

IV - MEIO AMBIENTE:

A Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana está inserida no Cráton Amazônico que possui idade transamazônica (~2.000 Ma). Na área afloram rochas cristalinas do Complexo Guianense, rochas vulcânicas e plutônicas do Supergrupo Uatumã, sedimentos de baixo grau metamórfico da Formação Roraima e sedimentos quaternários das planícies fluviais. A vegetação predominante da região é do tipo Floresta Ombrófila Densa Submontana com faixas de Floresta Ombrófila Densa Aluvial. A Floresta Ombrófila Densa Submontana, também conhecida por floresta pluvial de baixas e médias altitudes, possui formações fitofisionômicas compostas por árvores de médio a alto porte, onde muitas árvores emergentes superam o dossel médio de 50 metros. Segundo diversos estudos, a riqueza de espécies de mamíferos varia entre 120 e 195 espécies. Já a fauna de aves alcança uma riqueza que varia entre 244 e 700 espécies. Há, ao menos, 150 espécies de répteis e 61 espécies de anfíbios. A TI Kaxuyana-Tunayana é hoje muito preservada, há pouca ação humana que altere o equilíbrio do meio ambiente. Na verdade, a área já foi intensamente povoada e ocupada pelos indígenas, ao longo da história e quando não havia ali a presença das frentes de expansão da sociedade nacional. A forma de ocupação tradicional dos índios e suas atividades produtivas, mesclando a pequena agricultura de coivara com a caça-pesca e a coleta, foi a grande responsável pela manutenção deste sistema local “homem-natureza” em equilíbrio. Na beira dos rios ou nas suas proximidades (dentre eles, Nhamundá, Trombetas, Mapuera, Cachorro, Kuhá, Kaspakuro, Turuni), estão hoje localizadas as 17 aldeias da TI Kaxuyana-Tunayana. Portanto, tais cursos d'água são locais fundamentais onde os índios têm acesso à água para beber e tomar banho, além de serem locais onde eles conduzem suas atividades de pesca e caça cotidiana. Uma boa parte das roças também está situada próxima às aldeias, e, portanto, situada também próxima aos afluentes principais. Contudo, muitas das atividades de caça, pesca e coleta são realizadas nos afluentes secundários, bem como em outros pequenos cursos d'água ou igarapés, nos lagos e baixios inundados, todos situados mais no interior da Terra Indígena. A área de perambulação dos índios isolados também está situada na região de cabeceiras dos rios. Além disso, muitos dos recursos utilizados na sua vida cotidiana, como madeiras e palhas empregadas na construção das casas, são buscados na região de terra firme ou mesmo na montanha. Desta forma, os índios da TI Kaxuyana-Tunayana reconhecem outras unidades de paisagens (além dos rios) de onde eles retiram uma grande quantidade de itens necessários ao seu bem estar econômico e cultural, quais sejam: terra firme; igapó; montanha; capoeira; beira do rio; ilha; terra plana; floresta suspensa sobre o rio; nascente de igarapé; lago. Grande parte dos recursos faunísticos e florísticos de uso dos índios são encontrados nestas paisagens: além dos frutos, da caça e da pesca, foram citados, dentre outros, madeira, lenha, palhas, remédios, tinturas, cipós para amarras. No interior da TI ora delimitada, os Kaxuyana, Tunayana, Kahyana, Tikiyana, Katuena, Xereu-Katuena, Mawayana, Xereu-Hixkaryana e isolados utilizam diversas unidades de paisagem complementares, que oferecem recursos naturais fundamentais para sua reprodução física e cultural.

V - REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL:

De acordo com os levantamentos mais antigos realizados por viajantes e antropólogos é possível oferecer um quadro geral do abalo demográfico no início do século XIX e da recuperação da população nas três últimas décadas. Desta forma, só para o grupo Kaxuyana, os viajantes calcularam uma população em torno de 500 pessoas no início do século XX. Na década de 1920, tais índios foram vítimas de uma grande epidemia de sarampo, disseminada por meio do contato com os colonizadores ocidentais, e a população foi reduzida para 60 pessoas em 1948, e chegou a 75 em 1968, ano em que ocorreu o deslocamento do rio Cachorro para o rio Nhamundá e para a Missão Tiriyo. Daí em diante, a população Kaxuyana começou a se recuperar: em 1979 eram mais ou menos 95 índios Kaxuyana vivendo de forma separada naquelas duas localidades, o que significa uma recuperação de 26,6 % ao longo de 10 anos. Já em 2010, a população Kaxuyana chegou ao número absoluto de 454 pessoas, uma recuperação média a cada 10 anos de 125%. Portanto, em 2020, podemos fazer a projeção de 1021 pessoas, no total, para a população Kaxuyana. O mesmo tipo de avaliação e projeção de

recuperação da população para o caso Kaxuyana pode ser extrapolado para os outros grupos indígenas habitantes da TI Kaxuyana-Tunayana (Tunayana, Katuena, Kahyana, Tikiyana, Mawayana, Xereu-Hixkaryana, Xereu-Katuena), pois os mesmos passaram por um processo semelhante de abalo demográfico em função das epidemias e do deslocamento forçado. Aplicando apenas a taxa de recuperação populacional estimada para a população Kaxuyana, sem contar o fator migração e sem contar a população indígena isolada, pode-se estimar um total de 1293 pessoas vivendo dentro da TI Kaxuyana-Tunayana em 2020. No entanto, este número deve ser muito maior se forem contabilizados os índios isolados, e, sobretudo, o retorno ao território tradicional daqueles outros índios que foram deslocados para o sul do Suriname, sul da Guiana, Parque do Tumucumaque, TI Nhamundá/Mapuera, em função das epidemias e da ação missionária a partir da década de 1950, e de forma mais sistemática, a partir da década de 1960. No interior da TI Kaxuyana-Tunayana estão presentes vários grupos étnicos, distribuídos em diferentes áreas geográficas, mas que, com exceção daqueles grupos isolados, estão todos conectados numa rede de relações que reúne as diversas aldeias através de casamentos interétnicos e da realização de rituais (festas e cerimônias religiosas). Pode-se distinguir nove porções complementares na TI ora delimitada: i) Porção sul. Esta área é ocupada predominantemente pelos índios de três grupos: Kaxuyana, Kahyana e Xereu-Hixkaryana. Tais grupos estão situados na bacia do médio rio Nhamundá. O primeiro grupo ocupa a aldeia Cafezal, e faz parte da cisão que ocorreu em 1968, quando o grupo do rio Cachorro se dividiu em dois, um deles se deslocando para o rio Nhamundá, o outro indo para o rio Paru de Oeste. Já o grupo Kahyana é formado pela família de Kanahtxe, que se casou com uma índia da etnia Kaxuyana, e, atualmente, habita a aldeia Areia. Os outros grupos pertencem à etnia Xereu-Hixkaryana e ocupam as aldeias Belontra, Cupiúba, Torre, Gavião e Matrinchá. O médio rio Nhamundá e seus principais afluentes (Igarapés Barão, Belontra, Areia, Torre, Gavião, Matrinchá, além do rio Pitinga) são locais de habitação, caça, coleta e agricultura destes grupos indígenas. ii) Porção sudoeste. Esta área é ocupada por um grupo indígena isolado, provavelmente remanescente dos Hixkaryana ou dos Karapawiyana, antes de parte deles ser contactada pelos missionários e pelos índios Waiwai, respectivamente, no final da década de 1950 e no início da década de 1980. As informações atuais dão conta de que o grupo ocupa as cabeceiras do rio Pitinga, um afluente da margem esquerda do rio Nhamundá, numa área de região de interflúvio entre o próprio rio Nhamundá e o rio Mapuera. Nesta área o grupo pratica a caça e coleta, quando, eventualmente, desce até o médio rio Pitinga para buscar alimento nas roças dos índios moradores da aldeia Gavião. iii) Porção sudeste e sudoeste. Esta área é ocupada por diversos grupos, dentre eles os Tikiyana, os Xereu-Katuena e os Xereu-Hixkaryana (mas há também índios Mawayana). Os grupos estão situados na bacia do baixo rio Mapuera, onde localizam suas aldeias, áreas de roça, caça, pesca e coleta. A primeira aldeia, da jusante à montante, é denominada Tawaná, onde vivem índios Xereu-Katuena e Mawayana. A segunda aldeia é Yawará, ocupada por índios Tikiyana. A terceira aldeia é Mapium, ocupada por indígenas Katuena, Xereu-Hixkaryana e Mawayana. A quarta aldeia é Takará, ocupada por índios Xereu-Katuena e Xereu-Hixkaryana. A quinta aldeia é Paraíso, ocupada por índios Katuena. O rio Mapuera e o rio Cachorro desembocam quase que no mesmo ponto no rio Trombetas, onde se encontra a cachoeira denominada Porteira. Portanto, este ponto de confluência dos três rios é um local de passagem e acampamento obrigatório para os índios do rio Mapuera que desejam se dirigir seja às aldeias dos seus parentes situadas no rio Cachorro e no rio Trombetas acima, seja às vilas e cidades abaixo no rio Trombetas, como Oriximiná. Da mesma forma, e pelas mesmas razões, este é um ponto de passagem obrigatória para os índios habitantes do rio Cachorro e do rio Trombetas acima, que desejam visitar os parentes situados no rio Mapuera ou as vilas e cidades no rio Trombetas abaixo. Esta área de encontro dos rios Mapuera, Cachorro e Trombetas se configura como um território imprescindível à rede de trocas matrimoniais e rituais dos diversos grupos da TI, pois ali é o meio do caminho e lugar de parada obrigatória (onde há acampamentos) para o trânsito entre as aldeias. iv) Porção centro-oeste. Esta área é ocupada quase que exclusivamente pelos índios do grupo Kaxuyana. As duas aldeias desta porção